

## A AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ÁLVARES MACHADO - SP<sup>1</sup>.

Wagner Miralha<sup>2</sup>

Rosângela Ap. de Medeiros Hespanhol<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo principal analisar a dinâmica das unidades produtivas familiares existentes no Município de Álvares Machado, no período que se estende entre 1970 e 2002. O Município de Álvares Machado localiza-se no sudoeste paulista, fazendo parte da Microrregião Geográfica de Presidente Prudente. Esse Município foi colonizado essencialmente por imigrantes japoneses, que se estabeleceram com base em pequenas propriedades e desenvolvendo a policultura. Mais recentemente, essas unidades produtivas têm adotado como estratégias de reprodução social, o desenvolvimento da horticultura e da produção de leite. Dessa maneira, torna-se importante analisar a dinâmica dessas unidades produtivas no município de Álvares Machado, como forma de compreender o desenvolvimento de estratégias de reprodução social, a organização interna dos seus elementos componentes e as relações estabelecidas com instituições e agentes do poder local.

**Palavras-chaves:** produção familiar, reprodução social, estratégias de reprodução familiar.

### FAMILY AGRICULTURE IN THE CITY OF THE ÁLVARES MACHADO - SP

**Abstract:** The present article has as main objective to analyze the dynamics of productive units based on the family work in the city of Álvares Machado in the period between 1970 and 2002. The city of Álvares Machado is located at the Southwest region of São Paulo, being part of the Geographical Micro-region of Presidente Prudente. That city was colonized essentially by Japanese immigrants, who settled down with base in small properties and mixed farming. More recently, those productive units have been adopting as strategies of social reproduction

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida com apoio financeiro da FAPESP, na modalidade de Iniciação Científica.

<sup>2</sup> Aluno do 4º ano de Graduação em Geografia na FCT/UNESP e membro do GEDRA (Grupo de Estudos Sobre Agropecuária e Dinâmica Regional). End. Rua Roberto Simonsen, 305, Centro Educacional. CEP: 19 060-900 - Caixa Postal: 467. Presidente Prudente, SP. E-mail: [wagnermiralha@bol.com.br](mailto:wagnermiralha@bol.com.br).

<sup>3</sup> Orientadora do Projeto de Pesquisa e docente dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP e Coordenadora do GEDRA (Grupo de Estudos Sobre Agropecuária e Dinâmica Regional). End. Rua Roberto Simonsen, 305, Centro Educacional. CEP: 19 060-900 - Caixa Postal: 467. Presidente Prudente, SP. E-mail: [hespanhol@stetnet.com.br](mailto:hespanhol@stetnet.com.br).



the development of horticulture and production of milk. This way, it becomes important to analyze the dynamics of the family productive units in the city of Álvares Machado, as to understand the development of strategies of social reproduction; the external relationship and inner organization of the elements that compose the family productive units.

**keywords:** family production, social reproduction, strategies of family reproduction.

## 1. Introdução

A agricultura familiar constituiu-se, no decorrer da década de 1990, num dos principais eixos norteadores da questão agrária brasileira. Dentre os fatores que contribuíram para essa retomada das análises sobre a produção familiar destacou-se a divulgação de estudos comparativos internacionais, nos quais se reconhecia que em vários países e, sobretudo, nos de capitalismo avançado, essa forma de produção constitui-se no principal suporte de desenvolvimento agrário (VEIGA, 1991 e ABRAMOVAY, 1992).

No Brasil, o reconhecimento da importância econômica e social da produção familiar no âmbito institucional ocorreu com a publicação do relatório FAO/INCRA (1994). Esse relatório, com base nos dados do Censo Agropecuário de 1985, destacava o fato de que as explorações familiares englobavam aproximadamente 4,4 milhões de estabelecimentos, apesar de ocuparem apenas 22% da área total e de terem acesso a 10,7% do montante de recursos aplicados no crédito rural.

A importância assumida recentemente pela produção familiar no país se deve ao fato desta ser considerada como uma das principais formas para o desenvolvimento de pequenos municípios, como é o caso de Álvares Machado. O Município de Álvares Machado localiza-se no sudoeste paulista, fazendo parte da Microrregião Geográfica de Presidente Prudente. Esse município foi colonizado essencialmente por imigrantes japoneses, que se estabeleceram com base em pequenas propriedades e na policultura.

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a dinâmica das unidades produtivas familiares no Município de Álvares Machado, no período que se estende entre 1970 e 2002.

Constituíram-se em objetivos específicos da pesquisa: a) analisar a organização interna dos elementos que compõem as unidades produtivas familiares, tendo em vista a disponibilidade dos meios de produção, o acesso à terra e a utilização da mão de obra; b) identificar o estabelecimento de relações externas às unidades produtivas, através da inserção ao mercado, via comercialização dos produtos, aquisição de insumos agrícolas, utilização de crédito rural, assistência técnica, etc.; c) caracterizar o desenvolvimento de estratégias de reprodução social como forma de adaptação às diferentes realidades sócio-econômicas; e,

d) desvendar as articulações da produção familiar no âmbito do poder local.

Para alcançar os objetivos propostos foi efetuado levantamento bibliográfico concernente ao desenvolvimento da agricultura brasileira em geral e, em particular, da produção familiar no Brasil.

Foi realizada também a coleta de dados de fonte secundária junto às publicações da FIBGE (Censos Agropecuários de 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/6 e Pesquisa Pecuária Municipal de 1996). Os dados levantados referem-se aos seguintes aspectos: utilização das terras, condição do produtor rural, pessoal ocupado por categoria, efetivo bovino e produção de leite. Além da coleta de dados, procedeu-se à sistematização, organização de tabelas e gráficos bem como à análise.

A coleta de dados e informações de fonte primária foi realizada por meio de: a) elaboração de roteiro de entrevista, que foi aplicado junto aos técnicos da Casa da Agricultura e participantes do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, da Prefeitura Municipal, das Associações de Produtores Rurais e da Federação das Associações município; e b) elaboração e aplicação de questionário junto aos produtores familiares do Município de Álvares Machado.

Apresentaremos inicialmente a abordagem sobre o campesinato, presente nos autores clássicos da questão agrária e as abordagens teóricas referentes à agricultura familiar. Posteriormente faremos um resgate histórico do Município de Álvares Machado, e, a seguir, a análise da agropecuária e da agricultura familiar no Município de Álvares Machado.

## 2. A abordagem do campesinato nos clássicos da questão agrária

Lênin desenvolveu, principalmente, no seu livro "Desenvolvimento do capitalismo na Rússia", a tese da diferenciação do campesinato, que se constituiu no principal eixo de suas idéias sobre o desenvolvimento do capitalismo no campo. Baseado em dados estatísticos por estabelecimentos dos *zemstvos*<sup>4</sup>, Lênin desenvolveu as principais idéias que constituem a tese da diferenciação do campesinato, denominado por ele de "desintegração do campesinato". Assim, conforme o referido autor,

*O sistema de relações econômicas e sociais entre o campesinato (agrícola e comunitário) mostra a existência de todas as contradições próprias de qualquer economia mercantil, o açambarcamento da terra (comprada ou arrendada), a concentração da produção por uma minoria, a*

<sup>4</sup> Os *zemstvos* eram formas de auto-administração local sob a égide da nobreza nas províncias da Rússia czarista e foram criados em 1864.



*proletarização da maioria e a sua espoliação pela minoria que detém o capital comercial e emprega operários agrícolas (...). O conjunto das contradições existentes no interior do campesinato constitui o que denominamos de desintegração do campesinato (LÊNIN, 1985, p.113).*

Portanto, para Lênin, com o desenvolvimento do capitalismo e sua "penetração" no meio rural, o campesinato - que, segundo Lênin, era um "resto" feudal, ou seja, um resquício do feudalismo - sofreria uma diferenciação social, sendo que, por um lado, uma minoria dos camponeses conseguiria enriquecer, tornando-se camponeses ricos e, assim, seguindo o caminho do "aburguesamento". Por outro lado, estaria a maioria dos camponeses, que não conseguiriam resistir ao mercado, tornando-se assim, camponeses pobres, que fatalmente se proletariariam, passando a ser vendedores de sua mão-de-obra nas grandes propriedades.

Além de Lênin, outro autor da questão agrária que defendia a tese do desaparecimento do campesinato, no entanto, com uma visão diferenciada, foi Karl Kautsky em sua obra "A Questão Agrária".

Segundo este autor,

*O modo de produção capitalista se desenvolve, via de regra, (exceto em certas colônias) primeiramente nas cidades, e na indústria em primeiro. Habitualmente a agricultura permanece intocada por muito tempo e longe da influência da cidade. No entanto, o desenvolvimento industrial já conseguiu modificar o caráter da produção agrícola (KAUTSKY, 1986, p.17).*

Kautsky via o camponês como um sujeito miserável, com pouca inteligência e sem racionalidade econômica, o que o tornava frágil à expansão da indústria no campo. Assim, apesar do camponês ter uma pequena propriedade, ele não tinha condições de participar do mercado capitalista, de forma a obter lucros favoráveis a seu desenvolvimento, pois não possuía, na visão de Kautsky, uma racionalidade econômica e, também, porque o pequeno estabelecimento não conseguia incorporar as inovações técnicas e, desta maneira, estava impossibilitado de se integrar à indústria. Assim, conforme esse autor, é o grande estabelecimento capitalista, baseado no trabalho assalariado, que conseguiria se manter, com a industrialização do campo, se integrando à indústria.

Contrário à tese do desaparecimento do campesinato, formulada por Lênin e Kautsky, está Alexander V. Chayanov, que através da sua obra, "La organización de la unidad económica campesina", desenvolveu um corpo teórico demonstrando que, através da organização interna, o campesinato não estava fadado ao desaparecimento, mas, ao contrário, devido a uma lógica interna de

organização, o campesinato conseguiria se adaptar as novas realidades de funcionamento do mercado, buscando formas alternativas estratégicas para a sobrevivência da família.

### 3. As abordagens teóricas da produção familiar

Diferentemente do que previam Lênin e Kautsky, a forma de produção familiar predomina, até hoje, no mundo inteiro, mostrando ser um segmento social que possui uma grande organização interna, conforme demonstrado por Chayanov (1974), para resistir ao mercado capitalista. No entanto, devido ao desenvolvimento do capitalismo na agricultura e às novas realidades econômicas como, a ampliação do mercado internacional, provocado pelo processo de mundialização da economia, muitas unidades de produção familiar, de característica camponesa, foram sofrendo mudanças, tanto de ordem social como econômica, devido à maior integração ao mercado, utilizando de técnicas modernas de produção, ficando assim, dependentes de indústrias que lhes fornecem insumos e maquinários agrícolas, e de agroindústrias, que vão absorver sua produção. Apesar disso, o trabalho predominante nessas unidades de produção é, essencialmente, familiar, ou seja, de membros da família.

É importante destacar que, as análises conceituais sobre a agricultura familiar, possuem divergências teórico-metodológicas, conforme destaca Hespanhol (2000, p.82).

*[...] se por um lado, evidenciam as limitações dessa categoria de análise para englobar uma grande diversidade de formas de produção estruturadas sobre o referido tripé (trabalho - terra - família), por outro, representam um certo avanço teórico em relação às usualmente utilizadas tais como produção de subsistência, pequena produção ou campesinato. Isso porque, ao enfocarem essas unidades produtivas, procuram valorizar a capacidade e o potencial dessa categoria de produtores - ou de uma parcela destes - seja no desenvolvimento de estratégias produtivas e não produtivas, seja no âmbito do poder local e do desenvolvimento sustentável.*

Ainda, com referência às diferentes posturas teórico-metodológicas da agricultura familiar, Hespanhol (2000) ressalta que

*[...] tendo como referência algumas das principais contribuições realizadas até meados dos anos 1990 sobre a agricultura familiar, essas diferentes posturas teórico-metodológicas foram agregadas em dois grupos, nos quais esta categoria de análise é*



enfocada: a) como uma forma de produção camponesa e, b) como o resultado do processo de modernização da agricultura (HESPANHOL, 2000, p.82).

Na primeira linha teórica encontram-se os autores que entendem a agricultura familiar como uma forma de produção camponesa<sup>5</sup>. Nessa perspectiva, entendem que a agricultura familiar contemporânea é uma continuação de formas de produção familiar anteriores, como o campesinato e/ou a agricultura de subsistência.

Na segunda linha teórica, os autores entendem a agricultura familiar como resultado de processo de modernização da agricultura, o qual provocou uma ruptura entre formas de produção familiar tradicionais, como o campesinato, dando origem ao que é chamado de agricultura familiar, que na visão deles, não possui nenhum resquício do campesinato<sup>6</sup>. Esses teóricos consideram a agricultura familiar como o principal elemento do desenvolvimento rural e sócio – econômico, desde que, apoiado pelo poder público.

#### **4. Alternativas de fortalecimento e desenvolvimento da agricultura familiar: a reforma agrária, o associativismo e a pluriatividade.**

A agricultura familiar no Brasil vem passando por sérias dificuldades com relação à produção agropecuária, como por exemplo: os altos preços dos insumos agrícolas; os baixos preços obtidos com a comercialização dos produtos agropecuários; a falta de assistência técnica do governo; a atuação de intermediários, que rebaixam a renda obtida com a produção; a falta de terras; a descapitalização dos produtores, entre outros.

Essas dificuldades enfrentadas pelos produtores familiares ocasionam sérias conseqüências sociais. Uma dessas conseqüências refere-se ao baixo nível de qualidade de vida das famílias, pois com todos os problemas citados acima, a maioria desses produtores obtém uma renda muito baixa com a atividade agropecuária, sendo suficiente, apenas para a sobrevivência da família, inexistindo assim, em muitas regiões, a assistência médica hospitalar, o lazer, a educação, que são direitos básicos do cidadão.

Esse baixo nível de vida que caracteriza parcela dos agricultores familiares traz outras conseqüências, como a desistência do produtor em continuar no campo, migrando para a cidade, ou a ausência de sucessores para dar continuidade às atividades agrícolas desenvolvidas pelos progenitores.

<sup>5</sup> Dentre os principais autores desta linha teórica destacam-se Lamarche (1993) e Wanderley (1996).

<sup>6</sup> Dentre os principais autores desta linha teórica destacam-se Veiga (1991) e Abramovay (1992).

No caso do Brasil, além dos problemas citados, a agricultura familiar tem sérias dificuldades para desenvolver-se devido também à grande concentração fundiária, de herança colonial, existente no país.

Dessa maneira, milhares de produtores, baseados no trabalho familiar, lutam para permanecer no campo produzindo, de maneira subordinada às grandes fazendas e/ou às agroindústrias, como parceiros, arrendatários, meeiros e minifundistas em pequena área de terra, enquanto que os grandes produtores e latifundiários, que são em termos numéricos minoria, possuem a imensa maioria das terras, deixando-as, muitas vezes, improdutiva, ou explorando-as, com base numa agricultura moderna que, além de gerar sérios impactos no meio ambiente, ocasiona uma intensa exploração da força de trabalho dos assalariados rurais.

A primeira dificuldade que impede o desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil é a grande concentração fundiária, que é uma injustiça muito grande num país que ocupa o quinto lugar em termos de extensão territorial. Assim, a concentração fundiária só pode ser compreendida no plano político. Isso porque o governo brasileiro tem atuado no sentido de favorecer os grandes fazendeiros, já que a estrutura fundiária do país não foi alterada em nenhum momento da história brasileira.

Nesse sentido, para o desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil é necessário a superação da extrema desigualdade na estrutura fundiária, por meio de uma política de reforma agrária (acompanhada de crédito para custeio e investimento e assistência técnica), que forneça terra para os parceiros e os arrendatários subordinados às grandes fazendas e que torne os minifundistas produtores com maior acesso a terra.

Mas, apenas a reforma agrária não resolve o problema da agricultura familiar, pois no atual estágio do capitalismo, que é altamente competitivo, e no caso da agricultura, dominado pelas indústrias (tanto à montante quanto à jusante do processo produtivo), a inserção dos produtores de forma individual no mercado, torna-os inviáveis ao longo prazo, visto que não podem concorrer com os grandes produtores. Desse modo, é necessário que os produtores familiares se unam em organizações coletivas, tais como as associações de produtores, para que possam discutir e encaminhar aos órgãos competentes (prefeitura municipal, Casa da Agricultura etc.) as suas demandas e interesses.

Nesse contexto de dificuldades, a pluriatividade vem constituindo-se em vários países como uma importante estratégia de reprodução social das unidades produtivas baseadas no trabalho familiar, tornando-se uma alternativa de desenvolvimento dessa forma de produção.

As diferentes formas de abordagem da agricultura familiar, comentadas anteriormente, mostram um avanço nessa linha de estudo, enriquecendo cada vez mais o seu arcabouço teórico. É neste sentido, que os estudos de caso, de caráter regional e local, contribuem para o

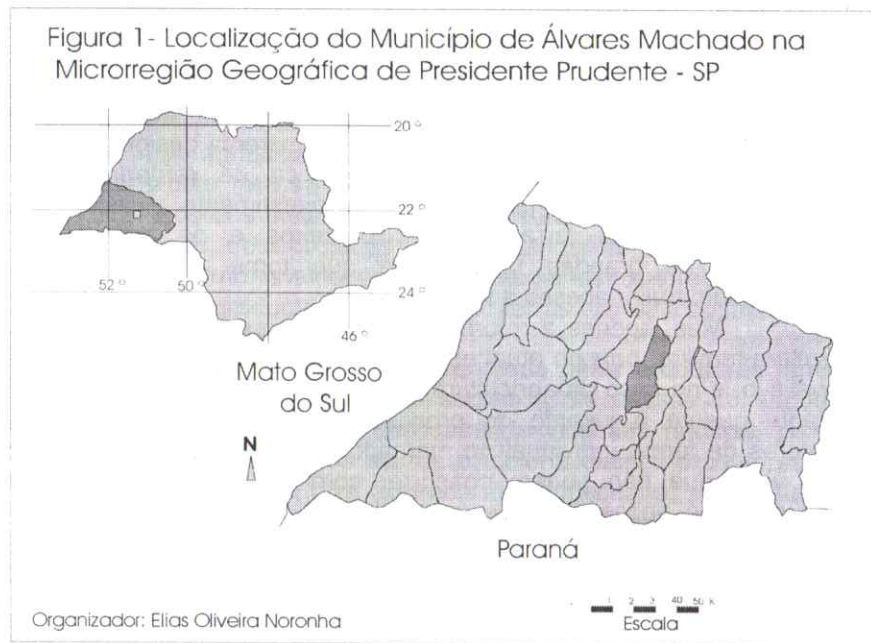


entendimento das diferentes realidades de ocorrência das unidades produtivas familiares.

## 5. Histórico da formação do Município de Álvares Machado

De acordo com a Figura 1, o Município de Álvares Machado localiza-se no sudoeste paulista, fazendo parte da Microrregião Geográfica de Presidente Prudente.

O Município de Álvares Machado teve seu processo de ocupação iniciado no final da década de 1910. Nessa época, muitos agricultores (imigrantes, ex-colonos etc.) conseguiram comprar pequenas propriedades, porque nesta região "os especuladores vão promover um sistema de vendas mais dinâmico: o loteamento. Retalhavam suas terras em pequenas propriedades e as vendiam a prazo" (ABREU, 1972, p.37). Entre os imigrantes que vieram colonizar a Alta Sorocabana destacaram-se, entre outros, os japoneses.



Assim, a Estrada de Ferro Sorocabana, continuava seu caminho de expansão pela região e, nas suas proximidades, foram formando povoados, que deram origem à maioria das cidades da região. Esse é o caso de Álvares Machado, área objeto desta pesquisa.

Dessa maneira, em 1919 os trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana chegaram ao local onde atualmente se localiza a cidade de Álvares Machado.

No entanto, vale lembrar que essa região foi desbravada por mineiros na segunda metade do século XIX, tendo-se dedicado, principalmente, à atividade de pastoreio nas pastagens naturais da região.

Dessa forma, em 1916 Manuel Francisco de Oliveira, mineiro de Alfenas, adquiriu terras num lugar denominado Brejão (atual Município de Álvares Machado) - na então Fazenda Pirapó-Santo Anastácio, Município de Presidente Prudente, de propriedade da viúva de Manuel Pereira Goulart - e para lá se fixou. A partir daí vieram outros colonizadores, principalmente imigrantes japoneses, e assim o povoado foi crescendo, pois, conforme observa Monbeig (1984, p. 203), na Alta Sorocabana, "antes e depois, os loteadores de terra formaram vários 'núcleos colonizadores', por exemplo, em [...] Álvares Machado com japoneses".

Com a Estrada de Ferro Sorocabana chegando ao bairro Brejão por volta de 1919, ocorreu um novo e acentuado surto de crescimento populacional. Em 1921, o senhor Manuel Francisco de Oliveira iniciou um loteamento dando-lhe o nome de Patrimônio "São Luiz". Neste mesmo ano, o governo do estado mudou a designação do patrimônio para Álvares Machado, em homenagem ao senhor Francisco Álvares Machado e Vasconcelos, um dos pioneiros do município.

No entanto, na década de 1930, o café começou a entrar em decadência por motivos pedológicos (perda de fertilidade do solo) e por fatores econômicos internacionais, como a superprodução e a crise de 1929. Assim, o café perdeu importância econômica na região e também no Município de Álvares Machado.

A II Guerra Mundial provocou o aparecimento de novos produtos agrícolas na região, como a menta, a mamona, o rami e a amoreira. Dentre esses produtos, o principal foi a menta, sendo que Álvares Machado foi um dos principais produtores ao lado do Município de Presidente Prudente (LEITE, 1972).

Depois da menta, outro produto agrícola a ter destaque no Município de Álvares Machado foi o amendoim, que teve grande produção na região durante as décadas de 1950/60. O amendoim foi beneficiado pela decadência do algodão<sup>7</sup> na região, pois as agroindústrias produtoras de óleo de caroço de algodão se adaptaram para produzir óleo de amendoim, provocando um surto de crescimento desta lavoura na região.

No entanto, a partir da década de 1970, a produção agrícola começou a diminuir em um ritmo muito acelerado no município, devido a vários fatores, tais como: baixos preços pagos pelos produtos agrícolas; diminuição da fertilidade natural dos solos; ausência de crédito agrícola para os produtores familiares; etc.

<sup>7</sup> Cultura que teve grande destaque na região durante as décadas de 1930, 1940 e a primeira metade da década de 1950.



Isso provocou uma expansão das pastagens, com o desenvolvimento da pecuária bovina de corte entre os grandes proprietários de terras e a produção de leite entre os agricultores familiares. No setor agrícola, devido a sua retração, restaram poucos produtores, sendo que a maioria da população rural migrou para as cidades.

Enfim, como pode ser constatado no processo de formação sócio-econômica do Município de Álvares Machado, - que foi baseado na colonização de imigrantes japoneses em pequenas propriedades praticando a policultura - a agricultura familiar assume uma grande importância econômica e social no município. Dessa maneira, conforme o Censo Agropecuário de 1995/6, o Município de Álvares Machado apresentava 74,0% dos estabelecimentos agropecuários conduzidos por responsáveis e membros não remunerados da família, sendo que 90,4% destes eram absorvidos por estabelecimentos com área de até 100 hectares.

## 6. A dinâmica agropecuária do Município de Álvares Machado

Com base em dados coletados junto à FIBGE (Censos Agropecuários de 1970 a 1995/6 e Produção Pecuária Municipal 1996) foi efetuada a análise da dinâmica agropecuária do Município de Álvares Machado no período 1970 - 1995/6.

O município apresentava em 1970 apenas 151 hectares cultivados com lavouras permanentes, representando apenas 0,5% da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários. No entanto, nos anos subsequentes esse tipo de lavoura apresentou um considerável crescimento, o que é um caso particular do município, pois na Microrregião Geográfica de Presidente Prudente, a área utilizada com culturas permanentes diminuiu. Dessa maneira, a área utilizada com lavouras permanentes no Município de Álvares Machado aumentou em 1995/6 para 573 hectares, representando 2,0% do total da área dos estabelecimentos agropecuários. Esse aumento da área ocupada com lavouras permanentes no Município de Álvares Machado deveu-se, nesse período de 1970 a 1995/6, à expansão da fruticultura, com destaque para as culturas de manga, laranja e uva. Esse desenvolvimento da fruticultura mostra a importância da agricultura familiar nesse município, pois essas lavouras são cultivadas em pequenas áreas e conduzidas, essencialmente, por essa categoria de produtores.

Com relação às terras utilizadas com lavouras temporárias no Município de Álvares Machado, ocorreu o contrário das lavouras permanentes, ou seja, houve, no período analisado, uma grande redução da área ocupada. Dessa forma, a área ocupada com lavouras temporárias no município em 1970 que era de 14.507 hectares,

representando 45,9% do total, diminuiu para 3.111 hectares (10,7%) em 1995/6.

Essa redução das lavouras temporárias deveu-se ao aumento das áreas com pastagens plantadas nesse período. Vários são os fatores que contribuíram para a redução das lavouras temporárias e o aumento das pastagens, destacando-se dentre eles: os baixos preços pagos pelos produtos agrícolas; a alta incidência de pragas nas lavouras, aumentando os gastos com defensivos agrícolas; a diminuição da fertilidade natural dos solos; e a ausência de incentivo creditício aos agricultores familiares. Isso provocou um êxodo dos agricultores, que não conseguiram se manter no meio rural, para as cidades maiores, em busca de empregos que lhes fornecessem melhores rendas e condições de vida.

Dessa maneira, houve um grande aumento das pastagens plantadas no referido período. Assim, em 1970 as terras utilizadas com pastagens plantadas já ocupavam quase a metade da área total do município, com 13.792 hectares (43,5%); em 1975 aumentou para 20.166 hectares (58,4%), já em 1980 diminuiu a área para 19.491 hectares, voltando a aumentar em 1985 para 20.291 hectares (61,2%) e, em 1995/6 para 23.075 hectares, ocupando 79,8% do total das terras utilizadas pelos estabelecimentos agropecuários.

A categoria dos responsáveis e membros não remunerados da família vem sofrendo uma redução em seu número desde 1970, no município de Álvares Machado. Apesar disso, ainda representa a maior parte em relação ao total do pessoal ocupado. Assim, em 1970, essa categoria totalizava 5.084 pessoas (91,9%), mas a partir desse ano, houve uma constante redução do número de pessoas dessa categoria, diminuindo para: 4.612 em 1975; 2.809 em 1980; 2.575 em 1985; e 1.674 em 1995/6.

Com relação aos empregados temporários em Álvares Machado, estes apresentam uma variação considerável, aumentando em um censo e decaindo no censo seguinte para um número quase insignificante. Desse modo, tendo uma soma de 187 pessoas em 1970, a categoria de empregados temporários aumentou consideravelmente para 2.033 pessoas em 1975. Em 1980, há um decréscimo para apenas 94 pessoas, voltando a crescer para 603 pessoas em 1985, diminuindo novamente em 1995/6 para 171 pessoas.

A produção agrícola sempre foi, ao lado da pecuária bovina, uma das principais atividades econômicas da Microrregião de Presidente Prudente e do Município de Álvares Machado. No entanto, a partir da segunda metade do século XX, vem diminuindo cada vez mais sua importância na economia regional, devido aos seguintes fatores: diminuição da fertilidade natural dos solos, forçando os agricultores a aumentarem o custo da produção na compra de fertilizantes; aumento de pragas nas lavouras, provocando mais gastos na compra de defensivos químicos para as plantas; diminuição de um mercado local para a compra de produtos agrícolas, o que faz rebaixar o preço da produção;



distância em relação ao grande mercado consumidor; etc. Esses problemas aliados à falta de uma política agrícola para os pequenos produtores, provocou uma certa estagnação do setor agrícola, tendo diminuído a área das lavouras em decorrência do aumento das pastagens, o que causou um forte êxodo rural, principalmente dos arrendatários e parceiros.

A pecuária bovina, desde a fase de ocupação, sempre foi a principal atividade econômica da região de Presidente Prudente, pois, conforme salienta Leite (1972),

*A história da Alta Sorocabana está intimamente ligada à engorda de gado bovino [...]. Contudo o gado aguardaria a retirada da mata, a instalação dos trilhos da estrada de ferro e a decadência do café, para então, expandir-se à vontade em todas as direções (LEITE, 1972, p.103).*

No entanto, de acordo com o mesmo autor,

*O aumento das áreas de engorda, na década de 1940/50, foi ainda moderado. Eis que, no decênio seguinte, instalaram-se os frigoríficos em Presidente Prudente. Tal fato iria acentuar o interesse pela engorda de bovinos na Alta Sorocabana (LEITE, 1972, p.103).*

Foram vários os fatores que contribuíram para o aumento das pastagens e a consolidação da pecuária bovina na Microrregião Geográfica de Presidente Prudente. Dentre eles, os principais foram: a crise do café na década de 1930; a perda gradual da fertilidade natural dos solos; a crise do algodão na década de 1940; os preços insuficientes dos produtos agrícolas; o aumento do mercado consumidor de carnes, principalmente, Rio de Janeiro e São Paulo; a instalação de frigoríficos na região; e, os menores gastos com mão-de-obra (LEITE, 1972).

No caso da produção de leite em Álvares Machado, que é conduzida predominantemente por produtores familiares, houve, também, um grande aumento, tanto em relação ao número de vacas ordenhadas como em relação à quantidade de leite produzido.

Dessa forma, o município tinha em 1970, 1.301 vacas ordenhadas produzindo 862 mil litros de leite; aumentando em 1975 para 3.614 vacas ordenhadas, produzindo 3.307 mil litros de leite. Em 1980 eram 3.668 vacas ordenhadas, produzindo 3.901 mil litros de leite, ampliando-se para 5.421 vacas ordenhadas em 1985, produzindo 5.263 mil litros de leite, sofrendo uma pequena diminuição em 1996, quando passou a ter 4.500 vacas produzindo 4.284 litros de leite<sup>8</sup>. Esse aumento

da produção de leite no período 1970 - 1985, demonstra que a pecuária leiteira no Município de Álvares Machado vem se constituindo em uma importante atividade alternativa para a reprodução social dos agricultores familiares. Pois, com a decadência das lavouras tradicionais, os agricultores familiares que ainda persistem no meio rural, procuram atividades estratégicas e alternativas, para a reprodução social, como a pecuária leiteira e o cultivo de produtos hortifrutigrangeiros, atividades que vem aumentando de produção nos últimos anos.

A horticultura vem se constituindo em uma atividade importante para os produtores familiares do Município de Álvares Machado, pois estes produtos são cultivados em sua maioria, em propriedades com menos de 100 ha.

Dessa maneira, em 1995/6 a horticultura no Município de Álvares Machado, apresentou uma produção de 3.771 toneladas, correspondendo a 41,9% do total produzido na Microrregião Geográfica de Presidente Prudente que foi de 9.008 toneladas.

Alguns produtos se destacaram na horticultura do município, como por exemplo o quiabo, que contou com uma produção de 1957 toneladas em 1995/6, tendo uma participação de 96,1% da produção regional de quiabo, e também o repolho, que teve em 1995/6 uma produção de 605 toneladas, correspondendo a 52,0% da produção regional de repolho.

O desenvolvimento da horticultura foi favorecido pela presença da CEASA<sup>9</sup>, através de um entreposto da CEAGESP<sup>10</sup> no Município de Presidente Prudente, distando 4 Km do Município de Álvares Machado, comercializando a produção regional, principalmente para a cidade de São Paulo.

Desse modo, a horticultura vem se constituindo em uma atividade estratégica para a reprodução social dos agricultores familiares do Município de Álvares Machado.

## 7. A agricultura familiar no Município de Álvares Machado

Realizaremos neste item uma análise mais aprofundada da agricultura familiar no Município de Álvares Machado, por meio de: levantamento dos dados de fonte secundária junto ao INCRA/SADE (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária/Banco de Dados da Agricultura Familiar); dados de fonte primária, obtidas através de entrevistas com técnicos da Prefeitura Municipal, da Casa da Agricultura, e responsáveis pelo Conselho de Desenvolvimento Rural, pelas Associações de Produtores Rurais e pela Federação das Associações de Produtores Rurais e, principalmente, pela realização de trabalho de

<sup>8</sup> Cabe ressaltar que o Município de Álvares Machado conta hoje com um laticínio (Laticínio Irmãos Carlussi) que beneficia a maior parte do leite produzida no município.

<sup>9</sup> Central de Abastecimento.

<sup>10</sup> Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo.



campo no Município de Álvares Machado, que constituiu-se na aplicação de questionários junto aos produtores familiares.

Procedemos, dessa forma, primeiro a uma análise geral da agricultura familiar no Município, através dos dados de fonte secundária e, posteriormente, analisaremos os dados coletados no trabalho de campo.

### 7.1. Realidade econômica e social da agricultura familiar no Município de Álvares Machado

De acordo com a Tabela 1, nota-se que o Município de Álvares Machado é composto por um total de 742 estabelecimentos agropecuários, sendo que 599 estabelecimentos agropecuários, ou seja, 80,7%, são ocupados por produtores familiares, reafirmando a importância da agricultura familiar no município. Porém, quando se analisa a categoria familiar por tipo de renda, observa-se que os de maior renda são a minoria, contando apenas com 88 estabelecimentos, representando 11,9% do total. Já o grupo dos quase sem renda são, em termos numéricos, bastante expressivos, visto que representam 35,8% do total. Estes dados demonstram que a maioria dos agricultores familiares do município sofre sérios problemas com relação à reprodução familiar, visto que a maioria está descapitalizado e com renda baixa ou quase sem renda. Isso reflete na qualidade de vida das famílias, que nessas condições possuem um baixo nível de vida.

**TABELA 1: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS, ÁREA E VALOR DA PRODUÇÃO DAS CATEGORIAS FAMILIAR E PATRONAL, POR QUANTIDADE DE RENDA OBTIDA, NO MUNICÍPIO DE ÁLVARES MACHADO – 1995/96.**

Categorias	Estabelecimentos		Área total		Valor bruto da produção	
	Nº	%	Ha	%	1000 Reais	%
TOTAL	742	100,0	28.928	100,0	6.770	100,0
Total familiar	599	80,7	15.983	55,3	4.243	62,7
Maiores rendas	88	11,9	4.416	15,3	2.253	33,3
Renda média	135	18,2	4.003	13,8	975	14,4
Renda baixa	110	14,8	2.348	8,1	387	5,7
Quase sem renda	266	35,8	5.214	18,0	628	9,3
Patronal	143	19,3	12.945	44,7	2.527	37,3

Fonte: INCRA/SADE, 2002.

Em termos de área ocupada, a produção familiar tem uma importância um pouco menor, atingindo 55,3% da área total, frente a 44,7 % do setor patronal. Este fato reflete de certa forma a concentração fundiária, que embora no município não seja tão elevada quanto em outros municípios da própria região, tais como Teodoro Sampaio e Mirante do Paranapanema, é preocupante.

No que se refere ao valor da produção, a categoria familiar detém 62,7% do total, o que contabiliza 4.243 mil Reais. Mas analisando-se esta categoria pelo tipo de renda, percebe-se que os

estabelecimentos de maiores rendas, que em termos numéricos são minoria, contribuem com a maior parte do valor da produção, ou seja, representam 33,3% do total. Já o grupo dos quase sem rendas, que são a maioria em número de estabelecimentos, detêm apenas 9,3% do valor da produção. Isso ocorre porque os produtores familiares com maiores rendas possuem melhores condições de adquirir insumos agrícolas e tecnologias para aumentar a produtividade das lavouras cultivadas.

### 7.2. Caracterização sócio-econômica dos produtores familiares entrevistados no Município de Álvares Machado.

Para a realização do trabalho de campo foi considerada previamente uma amostra de 10% do total de produtores familiares estabelecidos no município para a aplicação dos questionários. Deste modo, considerando que o número total de estabelecimentos agropecuários classificados como familiares no município corresponde, segundo o INCRA/SADE (2002), a um total de 599, foram aplicados 60 questionários representando 10% do total.

Dessa maneira, por meio da coleta e sistematização de dados e informações de fonte primária e secundária, procedeu-se à análise e caracterização sócio-econômica dos produtores familiares do Município de Álvares Machado.

Um dos primeiros aspectos a serem considerados na identificação do produtor diz respeito à faixa etária. Observa-se, na Tabela 2, que 58,4% dos produtores entrevistados possuem idade entre 41 e 60 anos, enquanto que 23,4% possuem mais de 60 anos e apenas 18,4% possuem idade de 20 a 40 anos.

**TABELA 2: IDADE DOS PRODUTORES**

Idade	Nº	%
20 a 40 anos	11	18,4
41 a 60 anos	35	58,4
Mais de 60 anos	14	23,4

Fonte: Trabalho de Campo (Julho e Agosto/2002).

Este fato demonstra que grande parte dos produtores familiares apresenta-se em faixa etária relativamente alta devido principalmente à não continuidade da maioria dos filhos na mesma atividade do pai, ou seja, como agricultor. Isto ocorre devido, principalmente, à baixa renda gerada pelas atividades agropecuárias, fazendo com que os filhos prefiram tentar arranjar um emprego no meio urbano. Outro motivo que leva os jovens a irem para a cidade refere-se à preocupação os pais para que os filhos tenham maior grau de escolarização, fato este que pode ajudá-los na busca de emprego; outro motivo é a procura de diversão, pois o sítio raramente possui atividades de esporte e lazer. Desse modo, isto faz com que o meio rural seja cada vez mais ocupado com população predominantemente idosa, que em



muitos casos, não dispõem mais de condições físicas para o trabalho rural.

Este fato constitui-se em grave problema para a agricultura no município, pois acaba pondo em risco a sucessão hereditária das unidades produtivas.

Com relação aos impasses da sucessão hereditária na agricultura familiar, Silvestro (2001, p.20-1) salienta que

*Sob o ângulo econômico, a ausência de sucessores significa o encontro, por parte dos filhos que deixaram o negócio familiar, de oportunidades mais promissoras de geração de renda, na esmagadora maioria dos casos fora do meio rural.*

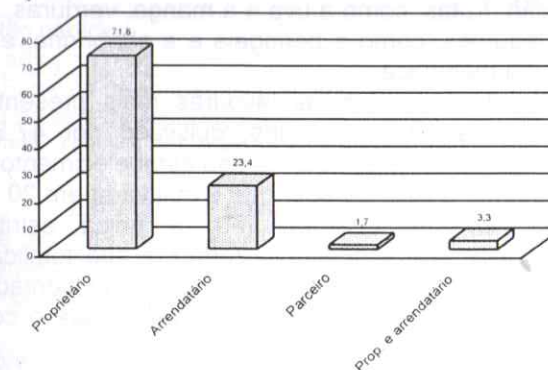
Silvestro (2001, p.27) ressalta também a importância dos processos de sucessão hereditária afirmando que

*Enquanto os processos sucessórios não forem objeto de discussões organizadas pelos próprios movimentos sociais no campo, será difícil organizar a política fundiária específica às regiões de predomínio da agricultura familiar.*

Com relação ao número de filhos, verificou-se que as famílias não são muito grandes. Assim, constatou-se que a maioria das famílias possui 2 filhos (31,7%) ou 3 (23,4%), sendo que a média verificada é de 3,1 filhos por família. O número de filhos que as famílias possuem é importante, com respeito ao aspecto econômico, pois significará mais mão-de-obra para trabalhar na unidade produtiva, ajudando na realização das tarefas cotidianas, e, sobretudo nos tratos da lavoura e da criação.

Quanto à condição de produtor, constatou-se, conforme o Gráfico 1, que 71,8% dos estabelecimentos familiares são constituídos por proprietários, enquanto que 23,4% são arrendatários e apenas 1,7% são parceiros. O fato de o produtor ser proprietário do estabelecimento agropecuário é muito importante, pois este não precisa pagar a renda da terra em dinheiro ou com parte da produção, como os arrendatários e os parceiros, podendo investir na unidade produtiva e/ou tratos culturais, além de poder ter melhores condições sócio-econômicas. Deve-se considerar também que devido ao reduzido tamanho das unidades produtivas, 3,3% dos constituem-se em proprietários e arrendatários de terras.

Gráfico 01 - Condição do produtor familiar (%)



Fonte: Trabalho de Campo (Julho e Agosto/2002).

Na pesquisa de campo, verificamos que do total de produtores entrevistados, 58,45% utilizam nas unidades produtivas somente a mão-de-obra familiar, enquanto que 41,75% complementam a mão-de-obra da família com o trabalho assalariado. No entanto, este recurso só é utilizado nas emergências, em decorrência de uma plantação ou colheita, sendo que muitas vezes, como foi constatado no trabalho de campo, os empregados temporários são na verdade produtores familiares vizinhos que se sujeitam a este serviço para aumentar a renda familiar.

O serviço externo é uma importante estratégia para a reprodução familiar no Município de Álvares Machado, pois em 31,7% das unidades abordadas há algum membro da família que realiza serviços externos à unidade produtiva para auxiliar no aumento da renda, visto que a renda obtida com a agropecuária é, na maioria dos casos, baixa.

Os empregos externos podem ser no próprio meio rural, como no caso do trabalho assalariado em outras unidades produtivas ou mesmo em outras atividades, como em pedreiras<sup>11</sup> localizadas no Bairro Santa Luzia. Pode ser também no meio urbano, como por exemplo, na maioria dos casos constatados na pesquisa, com o emprego de: vendedor; segurança; agente penitenciário e funcionário público. Esses empregos são praticados principalmente pelos filhos.

Com relação à produção agropecuária, verificou-se na pesquisa de campo que 23,4% dos produtores familiares entrevistados praticam somente a pecuária, enquanto que 36,7% desenvolvem somente a atividade agrícola, e já 40,1% desenvolvem tanto a pecuária como a agricultura.

<sup>11</sup> Destinadas à extração de material de rocha sedimentar para ser misturado com sementes de grama ou capim para vender.



Verificou-se na pesquisa de campo uma grande diversidade de produtos cultivados pelos agricultores familiares, que inclui: cereais, como o milho e o feijão; frutas, como a uva e a manga; verduras, como o repolho e a alface; legumes, como a beringela e a abobrinha; e raízes, como a batata-doce e a mandioca.

Assim, verificou-se que as lavouras mais presentes nos estabelecimentos visitados foram: o milho, cultivado por 47,8% dos produtores; o feijão, que aparece em 38,4% dos estabelecimentos; e em terceiro lugar, destacou-se a batata-doce, que é cultivada em 20,1% das unidades produtivas. Dessas três culturas, a única estritamente comercial é a batata-doce que é comercializada em sua totalidade, ao contrário do milho, utilizado em grande parte para a alimentação dos animais de criação, e do feijão, utilizado em boa parte para o consumo da família.

Com relação à criação de bovinos, que é a principal atividade pecuária do município e da região, constatou-se que o gado misto exerce predominância no município, visto que comparece em 31,7% das unidades familiares visitadas, alcançando 95% de venda ao mercado, seja em forma de carne ou de leite.

Já a criação de bovino leiteiro foi verificada em 16,7% dos estabelecimentos pesquisados e, neste caso, possui uma grande importância no consumo da família, servindo de alimentação através do próprio leite ou de seus derivados, como queijos, doces, etc. Neste sentido, dos estabelecimentos que produzem leite, foi verificado que em 67,5% destes comercializam a produção, enquanto que em 32,5% destinam a produção ao consumo familiar.

A criação de bovino de corte foi constatada em 10,0% das unidades familiares, alcançando 83,4% de comercialização. No entanto, o número de cabeças de bovinos de corte verificado nos estabelecimentos era pequeno, tendo uma média de 22,1 cabeças entre os produtores que criam.

No que se refere à assistência técnica constatou-se que apenas 20,0% dos produtores utilizam-na em seus estabelecimentos, sendo que 5,0% recorrem à Casa da Agricultura, enquanto que 13,4% utilizam apenas da Cooperativa Sul-Brasil e 1,7% utilizam tanto da Casa da Agricultura como da Cooperativa Sul Brasil.

Neste sentido, observa-se que a utilização de assistência técnica é muito baixa entre os produtores entrevistados, sendo isto um problema sério, já que sem orientação técnica no processo produtivo, podem plantar lavouras em solos impróprios, utilizar quantidades exageradas de defensivos nas lavouras, entre várias outras coisas.

De acordo com a Tabela 3, observa-se que 66,7% dos produtores fazem parte de organizações coletivas, sendo que 48,4% estão filiados às associações e 18,3% à Cooperativa Sul Brasil, localizada na cidade de Álvares Machado.

TABELA 3: PARTICIPAÇÃO DOS PRODUTORES FAMILIARES ENTREVISTADOS EM ORGANIZAÇÕES COLETIVAS.

	Nº	%
Não participa	20	33,3
Participa	40	66,7
Participa de cooperativa de produtores	11	18,3
Participa de associações de produtores	29	48,4

Fonte: Trabalho de Campo (Julho e Agosto/2002).

Esta grande presença de produtores filiados às associações deve-se ao fato da intervenção do poder público municipal em 1997 conscientizando os produtores da necessidade destes se reunirem para discutir seus problemas e apontaram soluções.

Entendemos desse modo, que esta grande participação dos produtores em associações é extremamente positivo, pois é uma alternativa de desenvolvimento para a agricultura familiar, visto que é através da associação que os produtores, unidos, podem discutir e procurar maneiras de superar as dificuldades e também, reivindicar seus direitos junto ao poder público.

Com relação à avaliação dos produtores abordados sobre a política agrícola do Governo Federal, apenas 11,7% aprovam a atual política agrícola, avaliando que é boa e 11,7% disseram que é regular. No entanto, a grande maioria dos produtores desaprova esta política, visto que 21,7% disseram que a mesma é ruim e 46,8% salientaram que é péssima. Dos produtores entrevistados, 8,3% decidiram não opinar.

Esse descontentamento dos produtores familiares em relação à política agrícola do Governo Federal decorre do fato de que os programas que deveriam atender às demandas dessa categoria, como o PRONAF, não conseguem chegar até ele, em virtude da burocracia.

Interrogados sobre o que o governo poderia realizar para melhorar a situação do pequeno produtor rural no Brasil constatou-se que as principais sugestões foram as seguintes:

- melhorar o preço dos produtos agrícolas e diminuir o dos insumos;
- incentivar melhor o pequeno produtor;
- melhorar o sistema de financiamento, através de juros mais baixos e de longo prazo;
- dar maior incentivo à agricultura;
- promover a reforma agrária; e
- acabar com o intermediário.

Sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos produtores familiares, verificou-se que para 48,4% dos agricultores entrevistados o principal problema é o preço alto dos insumos e o baixo valor obtido com a comercialização da produção agropecuária, enquanto que 21,7% encontram dificuldades com relação ao clima (geadas, secas, tempestades, chuvas de granizo, etc.) e 10,0% encontram sérias dificuldades na comercialização. Esses foram os principais problemas apontados pelos produtores entrevistados, no entanto, é óbvio que



existem uma série de problemas que dificultam o desenvolvimento da agricultura familiar no município.

## 8. Considerações Finais

Diferentemente do que previam Lênin e Kautsky no final do século XIX, que acreditavam que a forma familiar de produção teria como destino o desaparecimento, dividindo-se nas duas classes sociais do sistema capitalista, quais sejam, a burguesia e o proletariado, a produção familiar persiste até os dias de hoje devido à sua organização interna e ao desenvolvimento de estratégias de reprodução sócio-econômicas, conforme demonstrado por Chayanov.

No entanto, a forma familiar de produção, designada de campesinato pelos autores clássicos da questão agrária, passou por mudanças, durante o século XX, com a sua integração ao mercado, pois passou a adquirir insumos e maquinários modernos e comercializando sua produção para as agroindústrias, à qual está subordinado. Assim, os produtores passam a ter um caráter de produção mais profissional do que de subsistência, como ocorria com o campesinato.

É nesse contexto que na década de 1990, vários autores passam a designar essa forma de produção, de agricultura familiar. Assim, a partir desta década, a agricultura familiar se constituiu num dos principais eixos norteadores da questão agrária brasileira, devido ao seu reconhecimento como uma importante forma de produção capaz de gerar desenvolvimento nas áreas rurais.

A produção familiar sempre teve importância na região de Presidente Prudente e, em particular, no Município de Álvares Machado. Desde o início da ocupação da região de Presidente Prudente, o trabalho familiar realizado através do sistema de colonato, do arrendatário, do parceiro, dos pequenos proprietários de terras, etc., sempre foi a forma de trabalho predominante na organização das atividades agropecuárias.

O Município de Álvares Machado assume um caráter mais específico na região, pois foi colonizado, predominantemente, por colonos japoneses, que provieram de outras regiões produtoras de café do Estado de São Paulo, praticando no município, o cultivo da policultura em pequenas propriedades.

No entanto, com a crise agrícola no município e na região, agravada a partir da década de 1950, os produtores familiares começaram a encontrar dificuldades para se reproduzirem, devido à baixa rentabilidade das lavouras. Essa realidade acabou forçando os produtores, principalmente os arrendatários e os parceiros, a migrarem para as cidades em busca de melhores condições de vida. Os produtores familiares que persistem em continuar no campo buscam estratégias para continuarem produzindo e se reproduzindo socialmente.

## 9 - Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec; Campinas: Unicamp, 1992. 275 p.

ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e uso da terra. In: **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.11, n.2, 1997, p. 73-78.

ABREU, Dióres Santos. **Formação histórica de uma cidade pioneira paulista: Presidente Prudente**. Presidente Prudente: FFCL, 1972. 339 p.

CHAYANOV, Alexander V. **La organización de la unidad económica campesina**. Buenos Aires: Nueva Vision, 1974.

FIBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **Censos Agropecuários do Estado de São Paulo de 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/6**. Rio de Janeiro: FIBGE (vários anos).

GIACOMINI, Rose Leine Bertaco. **“Modernização Agrícola”. Uma alternativa para os viticultores do extremo sudoeste paulista: o caso do Município de Álvares Machado – SP**. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 1996. 138 p. (Dissertação de Mestrado).

HESPANHOL, Rosângela Ap. de M. **Produção familiar: Perspectiva de análise e inserção na Microrregião Geográfica de Presidente Prudente – SP**. Rio Claro, 2000. 354 p. Tese (Doutorado em geografia) – Instituto de Geociências Exatas/UNESP, campus de Rio Claro.

INCRA/SADE – **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária/Banco de Dados da Agricultura Familiar**. Brasília: INCRA. <http://www.incra.gov.br/sade>. 31/08/2002.

KAUTSKY, Karl. **A questão agrária**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

LAMARCHE, Hughes (coord.). **A agricultura familiar: comparação internacional**. Trad. Angela N. M. Tijiwa. Campinas: Ed. Unicamp, 1993. 336 p. (Coleção Repertórios).

LEITE, José Ferrari. **A Alta Sorocaba e o espaço polarizado de Presidente Prudente**. Presidente Prudente: FFCL, 1972. 249 p.

LÊNIN, Vladimir H. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. Trad. Ary França e Raul de Andrade e Silva. São Paulo: Hucitec/Polis, 1984. 392 p. (1ª ed.: 1952).

SILVEIRA, Fátima Rotundo. **A recriação capitalista do campesinato (Os camponeses na região de Presidente Prudente)**. São Paulo, 1990. 349 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.



SILVESTRO, Milton Luiz et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri; Brasília: NEAD, Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

VEIGA, José Eli da. **O desenvolvimento agrícola**: uma visão histórica. São Paulo: EDUSP/Hucitec, 1981. 219 p. (Estudos Rurais 11).